

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

**Curso Científico-Humanístico
de Ciências Sociais e Humanas**

Duração da prova: 120 minutos
2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA A

VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 14.

Pode utilizar régua e máquina de calcular não alfanumérica.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação em língua portuguesa.

Nos **grupos I, II, III e IV**, em cada um dos itens, **SELECCIONE** a alternativa mais **CORRECTA**.

Na sua folha de respostas, indique claramente o **NÚMERO** do item e a **LETRA** da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

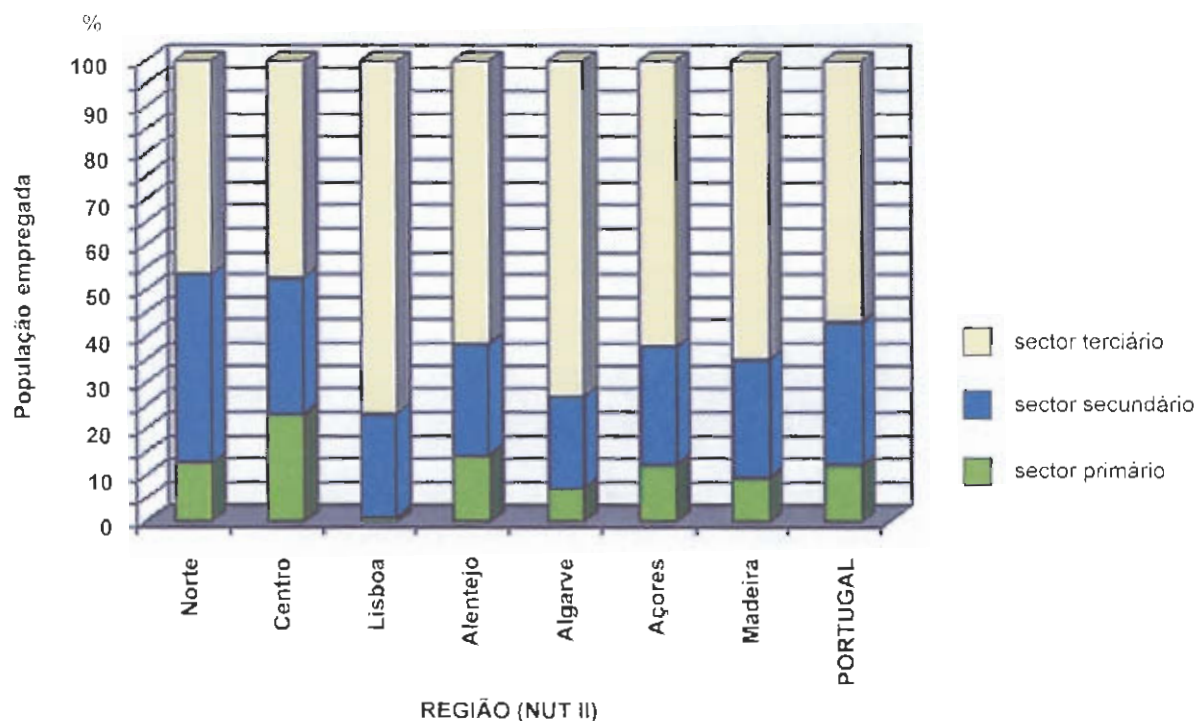
Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.

Nos **grupos V e VI**, nos itens em que é pedido um número determinado de elementos:

- se a resposta ultrapassar esse número, a classificação é feita segundo a ordem pela qual estão apresentados;
- a indicação de elementos contraditórios anula a classificação de igual número de elementos correctos.

I

A estrutura da população empregada nos diversos sectores de actividade, em Portugal, apresenta algumas diferenças regionais significativas, representadas na figura 1.



Fonte: www.ine.pt (adaptado)

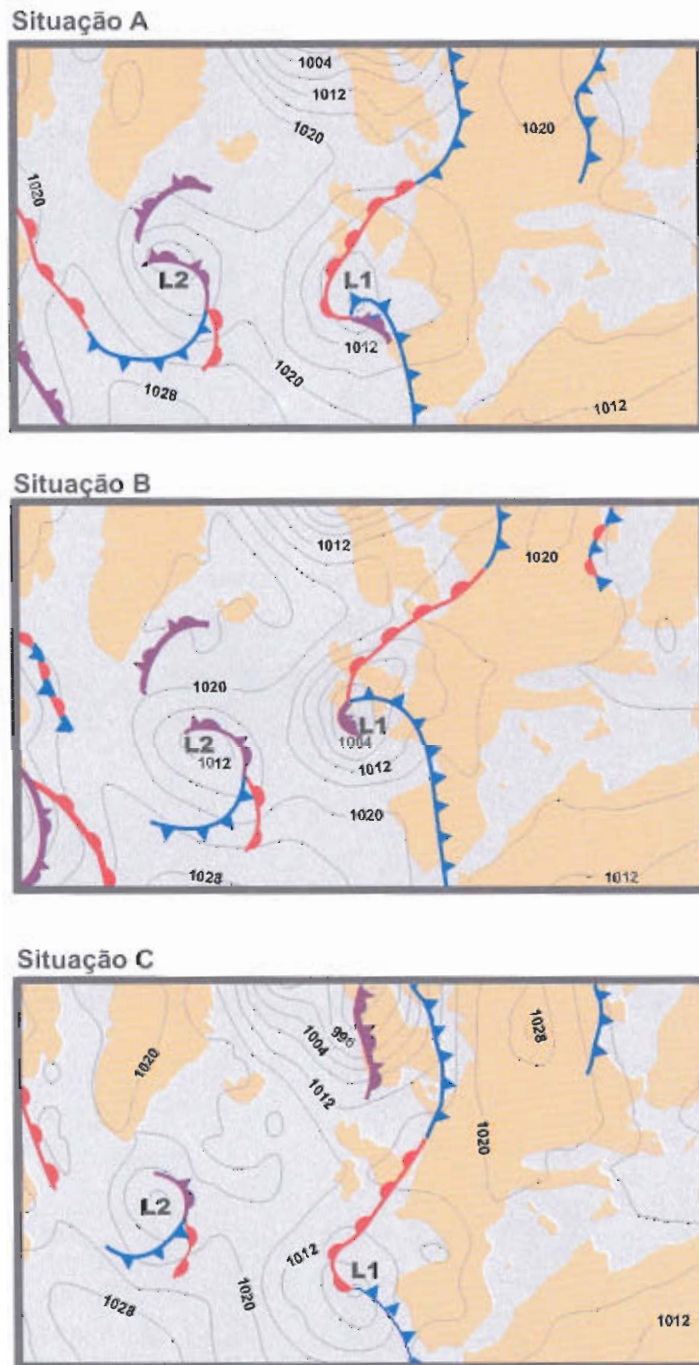
Figura 1 – Estrutura da população empregada, por sectores de actividade (2004)

1. A percentagem de população empregada no sector secundário, na região de Lisboa, é...
 - A. maior do que nos Açores.
 - B. menor do que no Algarve.
 - C. menor do que no Norte.
 - D. maior do que na Madeira.
2. Através da análise do gráfico da figura 1, é possível concluir que...
 - A. no Centro, mais de 50% da população empregada trabalha no sector secundário.
 - B. no Norte, 55% da população empregada trabalha no sector secundário.
 - C. na Madeira, 35% da população empregada trabalha no sector terciário.
 - D. em Portugal, mais de 50% da população empregada trabalha no sector terciário.

3. As regiões que, de acordo com os dados da figura 1, apresentam valores semelhantes de população empregada no mesmo sector são...
- A. Alentejo e Açores, no sector terciário.
 - B. Norte e Alentejo, no sector secundário.
 - C. Algarve e Alentejo, no sector primário.
 - D. Norte e Madeira, no sector terciário.
4. A população empregada no sector primário apresenta o valor mais elevado no Centro devido à...
- A. terciarização da indústria.
 - B. grande mecanização agrícola.
 - C. estrutura da propriedade agrícola.
 - D. elevada taxa de desemprego.
5. A taxa de actividade da população portuguesa é hoje maior do que há quarenta anos atrás.
- Esta afirmação é...
- A. verdadeira, devido ao fenómeno do êxodo rural.
 - B. verdadeira, devido à crescente entrada da mulher no mercado de trabalho.
 - C. falsa, devido ao envelhecimento da população portuguesa.
 - D. falsa, devido às características da emigração neste período.

II

As imagens da figura 2 representam a situação barométrica de superfície no dia 28 de Maio, às 7 horas e 30 minutos locais, e a previsão para as 12 horas e para as 24 horas seguintes.



Fonte: <http://www.met-office.gov.uk> (adaptado)

Figura 2 – Situação barométrica de superfície no dia 28 de Maio, às 7 horas e 30 minutos locais, e previsão para as 12 horas e para as 24 horas seguintes

1. As linhas desenhadas a vermelho e a azul na figura 2 representam...
 - A. perturbações da frente polar.
 - B. depressões barométricas.
 - C. linhas isobáricas.
 - D. linhas isotérmicas.

2. As linhas desenhadas a roxo na figura 2 representam...
 - A. frentes frias.
 - B. frentes quentes.
 - C. frentes em formação.
 - D. frentes oclusas.

3. A sequência cronológica das imagens é...
 - A. situação A, situação B e situação C.
 - B. situação B, situação C e situação A.
 - C. situação C, situação A e situação B.
 - D. situação A, situação C e situação B.

4. O estado do tempo no litoral de Portugal Continental, numa situação barométrica como a representada na imagem A, terá sido, com grande probabilidade, caracterizado por...
 - A. céu limpo, sem chuva e com vento forte.
 - B. céu nublado, sem chuva e sem vento.
 - C. céu nublado, com chuva forte e com vento.
 - D. céu nublado, com chuva miudinha e sem vento.

5. A situação representada na imagem C é pouco representativa de uma situação dita de «Verão», em Portugal Continental, porque...
 - A. a depressão barométrica L1 faz sentir a sua acção até latitudes muito baixas.
 - B. as depressões barométricas L1 e L2 integram a faixa das depressões subtropicais.
 - C. o anticiclone dos Açores está a influenciar o estado do tempo em Itália.
 - D. o anticiclone dos Açores localiza-se a norte das depressões L1 e L2.

III

O quadro da figura 3 mostra, em 1999, o número e a dimensão média das explorações agrícolas por região agrária, em Portugal.

REGIÕES	NÚMERO DE EXPLORAÇÕES	DIMENSÃO MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES (ha)
PORTUGAL	415 969	9,3
CONTINENTE	382 163	9,8
ENTRE DOURO E MINHO	67 546	3,2
TRÁS-OS-MONTES	70 006	6,5
BEIRA LITORAL	79 806	2,1
BEIRA INTERIOR	48 313	8,7
RIBATEJO E OESTE	61 615	7,3
ALENTEJO	35 906	53,6
ALGARVE	18 971	5,4
AÇORES	19 280	6,3
MADEIRA	14 526	0,4

Fonte: INE. *Recenseamento Geral da Agricultura 1999, Análise de Resultados*. Lisboa: INE. 2001

Figura 3 – Número e dimensão média das explorações agrícolas, por região agrária (1999)

1. As duas regiões agrárias que apresentavam o maior número de explorações eram...
 - A. Beira Litoral e Madeira.
 - B. Ribatejo e Oeste e Algarve.
 - C. Beira Litoral e Trás-os-Montes.
 - D. Entre Douro e Minho e Madeira.
2. As três regiões agrárias com menor dimensão média das explorações agrícolas eram...
 - A. Beira Interior, Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.
 - B. Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Madeira.
 - C. Algarve, Ribatejo e Oeste e Açores.
 - D. Beira Interior, Ribatejo e Oeste e Trás-os-Montes.

3. A dimensão das explorações nas regiões de Entre Douro e Minho e Beira Litoral está associada à...
- A. prática de um sistema intensivo, com policultura e aproveitamento contínuo e quase total da superfície agrícola.
 - B. existência de uma sociedade muito contrastada, na qual, de um lado, estão os proprietários da terra e, de outro lado, a mão-de-obra assalariada.
 - C. prática de um sistema extensivo, com monocultura de cereais de sequeiro, afolhamento e rotação de culturas.
 - D. existência de um clima com um Verão muito seco e com uma grande variação intra e interanual da precipitação.
4. O desenvolvimento sustentado de uma região agrária com as características do Alentejo deve implicar um conjunto de medidas tais como a...
- A. concessão de subsídios compensatórios para o aumento da área deixada em pousio, com redução do volume de produção e da população agrícola.
 - B. extensificação das actividades agrícolas de produção vegetal e de produção animal, com abandono de terras e aumento dos incultos.
 - C. intensificação de práticas agrícolas ligadas ao cultivo de produtos deficitários na União Europeia, com uso indiferenciado de técnicas agrícolas modernas.
 - D. valorização das dinâmicas locais, com aproveitamento da tradição industrial de produtos como os de salsicharia, o vinho, o queijo e o «turismo verde».
5. A dimensão e a dispersão da maioria das explorações agrícolas portuguesas são um entrave à modernização da actividade agrícola.

Esta afirmação é...

- A. falsa, porque a prática de um sistema extensivo com afolhamento, rotação e pousio de cereais de sequeiro não é compatível com a mecanização da agricultura.
- B. verdadeira, porque a prática de um sistema intensivo tradicional, associada a elevadas densidades populacionais, tem permitido o emparcelamento.
- C. verdadeira, porque as novas tecnologias, nomeadamente a mecanização, não são rentáveis em explorações agrícolas constituídas por vários blocos e parcelas pequenas.
- D. falsa, porque o elevado número de blocos e de minifúndios não permite a utilização de produtos químicos como os herbicidas ou os pesticidas.

IV

O mapa da figura 4 representa a Rede Rodoviária Nacional (PRN 2000), diferenciando a rede de Auto-Estradas (AE), de Itinerários Principais (IP) e de Itinerários Complementares (IC).



Fonte: IEP. *Rede Rodoviária Nacional, Plano Rodoviário Nacional 2000*. Instituto de Estradas de Portugal. 2005

Figura 4 – Rede Rodoviária Nacional – PRN 2000

1. Na figura 4, é possível verificar que a densidade da rede rodoviária nacional é...
 - A. espacialmente uniforme.
 - B. maior a sul do rio Tejo.
 - C. maior no litoral, a norte de Setúbal.
 - D. maior no interior norte do país.

2. Os itinerários principais são as vias de comunicação de maior interesse nacional, pois asseguram a ligação...
- A. das capitais de distrito entre si e das regiões com portos e aeroportos à fronteira.
 - B. das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto à região algarvia e à fronteira.
 - C. da Área Metropolitana do Porto às localidades do norte interior e à Galiza.
 - D. das principais cidades dos distritos do litoral à região algarvia e a Espanha.
3. A densidade da rede rodoviária no interior do país é, simultaneamente, causa e consequência da....
- A. concentração de actividades turísticas e da grande densidade populacional.
 - B. existência de cidades dinâmicas e geradoras de emprego nas áreas envolventes.
 - C. grande dinâmica das trocas comerciais e do turismo nas regiões transfronteiriças.
 - D. fragilidade económica e pequena densidade populacional desta região.
4. A criação de circulares regionais rodoviárias tipo IC, nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, reflecte-se, de forma positiva, na qualidade de vida da população, porque...
- A. consome muito solo que pode vir a ser urbanizado.
 - B. aumenta a concentração de poluentes nas áreas residenciais.
 - C. dificulta a localização das grandes superfícies fornecedoras de bens e de serviços diversos.
 - D. contribui para a diminuição da intensidade do tráfego no interior das duas cidades.
5. O modo de transporte rodoviário oferece, em alguns casos, vantagens relativamente ao modo ferroviário.
- Esta afirmação é...
- A. verdadeira, porque o modo rodoviário transporta maiores quantidades de mercadorias.
 - B. verdadeira, porque o modo rodoviário tem maior flexibilidade nos seus percursos.
 - C. falsa, porque o modo rodoviário apresenta menor nível de sinistralidade.
 - D. falsa, porque o modo rodoviário tem menor consumo energético por passageiro.

V

O turismo nacional e internacional tem contribuído para a transformação, muitas vezes agressiva, do litoral, pois não são tidos em conta os efeitos da acção do mar sobre a linha de costa. As imagens da figura 5 são elucidativas deste facto no litoral algarvio.



Figura 5 – Ilha da Armona, Olhão, Fevereiro de 2004

1. Refira duas características do tipo de costa que a figura 5 mostra.
2. Apresente uma causa de ordem natural e uma causa de ordem humana do tipo de destruição evidenciado nas imagens da figura 5.
3. Exponha, ilustrando com dois exemplos, o conceito de turismo sustentável.

VI

A população residente nos concelhos de Lisboa e do Porto e nas respectivas Áreas Metropolitanas teve uma rápida evolução durante o século XX, conforme está patente no quadro da figura 6.

Momentos censitários	LISBOA			PORTO		
	Concelho		AML	Concelho		AMP
	Total	Percentagem pop. na AML	Total	Total	Percentagem pop. na AMP	Total
1900	351 210	62	569 023	165 729	42	391 206
1911	431 738	62	693 060	191 890	42	455 348
1920	484 664	63	770 698	202 310	42	478 096
1930	591 939	62	947 446	229 794	41	558 471
1940	694 389	63	1 107 757	258 548	40	653 101
1950	783 226	60	1 312 500	281 406	38	734 480
1960	802 230	53	1 524 200	303 424	36	835 674
1970	760 150	41	1 831 925	301 655	32	928 335
1981	807 937	33	2 468 326	327 368	29	1 117 920
1991	663 394	26	2 549 276	302 472	26	1 167 800
2001	564 657	21	2 682 687	263 131	21	1 260 680

Fonte: Valente Rosa, M. J.; Vieira, C. 2003. *A População Portuguesa no século XX. Análise dos Censos de 1900 a 2001*. Lisboa: ICSUL (adaptado)

Figura 6 – População residente nos concelhos de Lisboa e do Porto e nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, 1900 a 2001

1. Descreva a evolução, em percentagem, da população residente no concelho de Lisboa, relativamente à respectiva Área Metropolitana.
2. Apresente dois exemplos de situações que mostrem a insuficiente implementação de medidas de ordenamento do território na Área Metropolitana de Lisboa.
3. Exponha, recorrendo aos dados do quadro da figura 6, o processo de expansão urbana da Área Metropolitana do Porto, considerando:
 - as características das fases centrípeta e centrífuga;
 - a localização, no tempo, das duas fases.

FIM

V.S.F.F.

719/V1/13